CIBEC/INEP
B0004029

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
Coordenação Geral de Planejamento Setorial
Ordenação de Informações para o Planejamento

GOVERNO
DO BRASIL

16
07
92

PQ-1
SITUAÇÃO FÍSICA
DOS PRÉDIOS ESCOLARES
RORAIMA
(RELATÓRIO 1)

371.62 (811.4)
B823p

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Murílio de Avellar Hingel

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Rubens Leite Vianello

SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

Roberto Barbosa de Castro

COORDENADOR GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL

Ana Elizabeth Lofrano Alves dos Santos

MEC / INEP
SIBE - CIBE

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar os resultados obtidos pela pesquisa especial sobre a situação física dos prédios escolares das redes estaduais e municipais, realizada em todo o território nacional. Pela primeira vez foi utilizada uma metodologia de amostragem, a partir de um plano amostrai definido com base no Cadastro de Estabelecimentos da Coordenação de Informações para o Planejamento - CIP/CPS/SAG/MEC.

A metodologia utilizada para a definição do conjunto de prédios escoiares, objeto da pesquisa, está detalhada no Anexo 2 deste documento.

E importante ressaltar que, para a realização deste trabalho, foi fundamental a participação das Secretarias Estaduais de Educação e da Delegacia do MEC em Minas Gerais que, por intermédio de seus técnicos, executaram o trabalho de campo e supervisionaram as ações desenvolvidas em cada estado.

Esta pesquisa especial inicia uma nova fase nos procedimentos adotados pela CIP/CPS para o levantamento dos dados e informações estatísticas. Esperamos que estas informações possam constituir subsidio a uma política efetiva de alocação de recursos, de acordo com as reais necessidades dos sistemas educacionais do país.

SUMÁRIO:

1. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA 2

2. DADOS GERAIS DA ESCOLA 2
   2.1. NÚMERO DE ALUNOS E TURNOS 3
   2.2. NÚMERO DE SERVIDORES 3

3. DADOS GERAIS DO PRÉDIO 3
   3.1. NATUREZA DO PRÉDIO 3
   3.2. UTILIZAÇÃO DO PRÉDIO 3
   3.3. IDADE DO PRÉDIO E SUAS REFORMAS 4
   3.4. SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO E QUALIDADE DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO 4
   3.5. ADEQUAÇÃO DAS SALAS DE AULA AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 4
   3.6. MANUTENÇÃO/REPAROS 5
   3.7. O PRÉDIO ESCOLAR E A SEGURANÇA 5
   3.8. SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 6

4. DADOS COMPLEMENTARES 6
   4.1. MOBILIÁRIO DA SALA DE AULA E RECURSOS PEDAGÓGICOS BÁSICOS 6
   4.2. COZINHA, FOGÃO, DESPENSA, UTENSÍLIOS BÁSICOS DE COZINHA E FILTRO/BEBEDOURO 7
   4.3. SECRETARIA, SALA DE DIREÇÁO, BIBLIOTECA, LABORATÓRIO, ETC 7

5. CONCLUSÕES 8

ANEXO 1: TABELAS 10

ANEXO 2: PLANO DE AMOSTRAGEM 17

ANEXO 3: QUESTIONÁRIO 22

RORAIMA

Este relatório visa retratar a situação atual dos prédios escolares das redes estadual e municipal de Roraima. Esta radiografia está baseada em indicadores da situação física dos prédios e de sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.

Para facilitar a leitura, as tabelas ilustrativas foram colocadas no Anexo 1.

1. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Os dados foram levantados por questionário, através de agentes de coleta. Foi seguido um plano amostrai, cuja descrição detalhada encontra-se no Anexo 2 deste relatório. Compõem a amostra de Roraima 90 escolas, em 1 município. Destas, 50% são escolas rurais; 90% têm dependência administrativa estadual e 10% são administradas pelo município (tabela 1.1).

Devido à grande variabilidade no tamanho das escolas, o esquema de amostragem adotado dividiu o universo em três estratos:

- escolas com 1 sala;
- escolas com 2 a 6 salas;
- escolas com 7 ou mais salas.

Assim, 34% das escolas amostradas em RR têm apenas 1 sala de aula, 24% têm de 2 a 6 salas de aulas e 41% têm 7 ou mais salas. 96% das escolas rurais têm menos de 7 salas de aula. A tabela 1.2 apresenta a composição da amostra por número de salas de aula segundo a localização e a dependência administrativa.

2. DADOS GERAIS DA ESCOLA

Conforme se vê na tabela 2.1, do total das escolas pesquisadas 97% oferecem ensino de 1º Grau. Das escolas rurais, 90% oferecem ensino somente até a 4ª série. Já dentre as urbanas, 38% ministram ensino de 1º Grau completo. Além disso, a tabela 2.2 mostra que 49% do total das escolas ministram Educação Pré-Escolar, sendo que este percentual é de 29% nas escolas rurais e 100% nas escolas municipais. As ofertas de Ensino Supletivo e Educação Especial são reduzidas; das escolas amostradas, respectivamente 16% e 3% oferecem tais tipos de ensino.

2.1. NÚMERO DE ALUNOS E TURNOS

A maior parte das escolas integrantes da amostra total (97%) funciona no turno da manhã; 74% apresentam turno da tarde e 28% têm turno noturno. Nas escolas urbanas, estes percentuais são de 100%, 100% e 49%, respectivamente, como pode ser visto na tabela 2.3.

A tabela 2.4 mostra que o número médio de alunos por turma varia de 21 a 37 nos diferentes turnos.

2.2. NÚMERO DE SERVIDORES

No total da amostra, 63% dos servidores ocupam cargo docente sendo que 53% estão em efetivo exercício da função. Esta proporção se mantém nas escolas urbanas e estaduais, conforme pode ser visto na tabela 2.5.

3. DADOS GERAIS DO PRÉDIO

3.1. NATUREZA DO PRÉDIO

As escolas, em sua maioria, utilizam seus prédios para fins exclusivamente escolares.

3.2. UTILIZAÇÃO DO PRÉDIO

A utilização do prédio foi avaliada através de dois indicadores: o funcionamento das escolas nos diferentes turnos e a taxa de ocupação das salas de aula por turno.

O primeiro indicador mostra que, em RR, a utilização dos prédios escolares é boa, como pode ser avaliado na tabela 3.1. 77% das escolas funcionam em dois turnos ou mais, sendo que 28% delas funcionam nos três turnos (manhã, tarde e noite). Os níveis de ocupação são mais elevados em escolas urbanas.

Com relação à taxa de ocupação de salas de aula por turno, foi calculada uma razão de turmas por sala para cada um dos turnos existentes. Desta forma, uma taxa de ocupação igual a uma unidade, em um determinado turno, significaria que todas as salas de aula estão sendo ocupadas por uma turma naquele turno, enquanto que taxas superiores a 1 indicam que mais de uma turma ocupa a sala ao mesmo tempo.

Os turnos diurnos apresentam taxas mais elevadas, sendo que as escolas municipais apresentam taxas superiores a 1, na amostra.

Para o turno noturno, as taxas de ocupação são bastante inferiores aos turnos matutinos e vespertino, variando de 0,25, nas escolas rurais, a 0,61, nas escolas estaduais. Tais resultados estão na tabela 3.2

3.3. IDADE DO PRÉDIO E SUAS REFORMAS

A tabela 3.3.1 mostra que 25% das escolas amostradas situam-se em prédios construídos antes de 1975 e a tabela 3.3.2, que 45% já sofreram alguma reforma nos últimos 5 anos. Pode-se observar que 69% das escolas urbanas e 20% das escolas rurais foram reformadas nos últimos 5 anos, enquanto que entre as escolas estaduais e municipais 45% e 50%, respectivamente, passaram por reformas nos últimos 5 anos.

3.4. SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO E QUALIDADE DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Como indicador da situação dos prédios escoiares, pesquisou-se a percepção dos respondeu tes quanto à qualidade (boa, média ou inferior) dos materiais de construção utilizados na cobertura, piso e paredes dos prédios, e também, quanto à situação geral do prédio, classificando-a em uma escala de cinco pontos com categorias de "ótimo" a "péssimo".

Segundo a tabela 3.4, o material de construção utilizado na maioria dos prédios escolares de RR é de boa qualidade considerando cobertura e paredes e média qualidade, no que diz respeito a piso. Quanto à situação geral do prédio, pelo menos 64% das escolas se classificam em "regular" ou melhor, em qualquer dependência administrativa ou localização.

3.5. ADEQUAÇÃO DAS SALAS DE AULA AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Pesquisou-se em cada escola, a existência de salas de aula inadequadas ao processo de ensino-aprendizagem. Das salas de aula dentro dos prédios, 23% foram declaradas inadequadas. Em relação às salas de aula fora do prédio, 33% foram consideradas inadequadas.

Os percentuais de salas inadequadas por dependência administrativa e localização estão na tabela 3.5.

As escolas com salas de aula inadequadas apresentam diversas razões para esta inadequação (tabela 3.6). O fator mais citado foi espaço tísico.

3.6. MANUTENÇÃO/REPAROS

Como a utilização intensa dos prédios escolares demanda freqüentes serviços de manutenção e reparos em suas instalações, a capacidade das escolas em realizá-los é um fator importante na determinação da qualidade dos seus prédios. Para se avaliar este aspecto pesquisou-se, em cada escola, se nos doze meses anteriores à coleta dos dados, houve necessidade de manutenção/reparos em diferentes instalações. Nos casos em que a manifestação a este quesito foi positiva, perguntou-se, ainda, se o reparo foi efetivamente realizado.

Observa-se na tabela 3.7.1 que grande parte das escolas de RR manifestou necessidade de alguns reparos. 72% das escolas manifestaram necessidade de reparos na pintura interna e externa e 68%, nas fechaduras ou trancas e portas e janelas.

Na tabela 3.7.2, verifica-se que, na pior das hipóteses, 28% dos serviços necessários à recuperação da rede física foi realizado. Os percentuais que variam de um atendimento mínimo de 28% para reparo de mobiliário e máximo de 77% para instalação elétrica.

As escolas estaduais superam as municipais em necessidade de reparos e, de um modo geral, perdem em capacidade de realização dos serviços de manutenção. Cabe lembrar que a questão de necessidade de reparo é subjetiva, exprimindo apenas a opinião do informante.

3.7. **O PRÉDIO** ESCOLAR E A SEGURANÇA

Um processo de ensino-aprendizagem efetivo também requer a garantia da segurança de alunos e professores, no espaço escolar.

Além disso, escolas cujos prédios possuem elementos de proteção contra depredação e atos de vandalismo demonstram um cuidado adicional com o seu patrimônio e com sua situação, no que tange ao prédio e equipamentos. Assim, a capacidade de oferecer segurança à comunidade escolar também é um indicador de qualidade dos prédios escolares.

Foi pesquisada a segurança das escolas e as razões que as impediriam de provê-la.

Dentre as escolas amostradas, 61% foram consideradas habilitadas a oferecer segurança, conforme a tabela 3.8. No ambiente urbano o índice de escolas inseguras (43%) é superior ao índice equivalente no ambiente rural (34%).

No total da amostra, as razões mais freqüentemente citadas da falta de segurança são: localização do prédio em área imprópria/insegura e vizinhança promovendo assaltos ou depredações, sendo que este fator é mais importante nas escolas urbanas.

As razões da falta de segurança nas escolas, segundo a localização e a dependência administrativa estão na tabela 3.9.

3.8. SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Em seguida, destacamos alguns pontos dos dados apresentados na tabela 3.10.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

79% das escolas rurais de RR não possuem eletricidade, enquanto que 100% das escolas urbanas são servidas por rede pública.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

88% das escolas urbanas são servidas por rede pública, enquanto que na área rural, o abastecimento de água é feito através de poço/nascente em 67% das escolas e inexiste em 24%.

ESGOTO SANITÁRIO

E predominante o uso de fossa séptica ou rudimentar nas escolas rurais (71%) e urbanas (81%). 29% das escolas rurais não contam com qualquer tipo de esgoto sanitário.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A condição das instalações sanitárias, quando existentes, foi avaliada segundo a percepção do respondente que a classificou como boa, regular ou ruim.

A maioria das escolas (62%) declarou que a condição das instalações sanitárias é boa ou regular. Este quadro se repete nas estratificações por localização e dependência administrativa.

4. DADOS COMPLEMENTARES

4.1. MOBILIÁRIO DA SALA DE AULA E RECURSOS PEDAGÓGICOS BÁSICOS

Este quesito tem o objetivo de verificar se a maioria das salas de aula das escolas apresenta, em condições de uso, um mobiliário mínimo necessário (mesa/cadeira para o professor e para todos os alunos) e alguns recursos didático-pedagógicos básicos (tabela negro, giz e cartazes didáticos). Para efeito de simplificação deste relatório, agregamos a este quesito a questão relativa à existência de tomada elétrica na sala de aula.

O item "cartazes didáticos" deve ser analisado com cuidado, uma vez que as escolas

pesquisadas apresentam estratégias distintas para a utilização destes recursos.

MESA/CADEIRA PARA O PROFESSOR E TODOS OS ALUNOS, QUADRO NEGRO E GIZ

Mesa e cadeira para todos os alunos, considerados como equipamento mínimo de uma sala de aula, estão ausentes em 27% ou mais das escolas amostradas. A situação das escolas rurais é pior neste ponto. Com relação aos itens giz e quadro negro, estes são encontrados em mais de 85% das escolas.

TOMADAS ELÉTRICAS

Observa-se que 64% das escolas urbanas e 18% das escolas rurais possuem tomadas elétricas.

A tabela 4.1 detalha os resultados relativos à existência de mesa/cadeira para o professor e alunos, quadro negro, giz, cartazes didáticos e tomadas elétricas por localização e dependência administrativa.

4.2. COZINHA, FOGÃO, DESPENSA, UTENSÍLIOS BÁSICOS DE COZINHA E FILTRO/BEBEDOURO

A maioria das escolas de RR possuem cozinha (58%), despensa (64%), fogão (60%) e utensílios básicos de cozinha (79%) em condições de uso, conforme pode ser visto na tabela 4.2.

Das escolas amostradas, 49% reportaram ter filtro/bebedouro em condições de uso, sendo que a proporção não varia muito na estratificação por localização e dependência administrativa.

4.3. SECRETARIA, SALA DE DIREÇÃO, BIBLIOTECA, LABORATÓRIO, ETC.

Neste quesito questionou-se a existência de dependências específicas para certas atividades escolares. Onze dependências foram pesquisadas, envolvendo desde secretaria e biblioteca até laboratórios e quadra de esportes com piso adequado. A existência de todos ou parte destes itens sugere uma certa sofisticação da escola e pode ser usada como critério de qualidade da estrutura física escolar. Os itens considerados foram:

Secretaria
Sala de Direção
Biblioteca
Laboratório
Cantina/Lanchonete
Sala de Professores
Sala de Orientação Educacional
Sala de Atividades Pedagógicas Sala de
Recursos Didáticos Área de Recreação
Coberta Quadra de Esportes com Piso
Adequado.

Considerando-se o total da amostra, as dependências específicas que aparecem em maiores percentuais são: sala de direção (urbana, 91% e rural, 16%), secretaria (urbana, 84% e rural, 11%) e sala de professores (urbana, 82% e rural, 9%), conforme se observa na tabela 4.3.

5. CONCLUSÕES

Em geral, a situação dos prédios escolares em Roraima está regular. As escolas rurais, por suas caracteristicas, estão menos aparelhadas e situadas em prédios de qualidade inferior às escolas urbanas.

Alguns pontos merecem destaque:

i) o efetivo uso das salas de aula, medido, tanto pelos turnos de funcionamento de escolas, como pela razão de número de turmas por sala de aula;

ii) os prédios escolares são construídos com material de boa qualidade no que se refere à cobertura e paredes e de média a boa qualidade quanto ao piso, e, a situação geral dos prédios é de regular a boa;

iii) alto percentual de escolas declarou necessidade de reparos: mínimo de 36% (instalação elétrica) e máximo de 72% (pintura); grande parte dos serviços de manutenção foi realizado: mínimo de 35% (piso) e máximo de 77% (instalação elétrica);

iv) o percentual de escolas que não oferecem segurança é alto (39%);

v) alto percentual de escolas rurais não tem eletricidade (79%), enquanto que todas as escolas urbanas pesquisadas têm abastecimento de energia elétrica através de rede

pública; falta água e esgoto sanitário em grande parte das escolas rurais, 24% e 29%, respectivamente;

vi) alto percentual de escolas tem instalações sanitárias ruins (25%);

vii) o mobiliário para os alunos está incompleto em 27% das escolas da amostra;

viii) foi encontrado filtro ou bebedouro em apenas 49% das escolas pesquisadas.

ANEXO 1: TABELAS

TABELA 1.1 NUMERO DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA RORAIMA - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL
ABSOLUTO	90	45	45
TOTAL %	100	50	50
ESTADUAL	81	40	41
MUNICIPAL	9	5	4

TABELA 12 PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O NÚMERO DE SALAS DE AULA - RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
1 SALA	34	2	67	35	33
2 A 6 SALAS	24	20	29	20	67
7 OU + SALAS	41	78	4	46	

TABELA 2.1. PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO MINISTRADO RORAIMA 1992

	TOTAL	**URBANA**	**RURAL**	**ESTAD**	**MUNIC**
1° Gr 1ª a 4ª *séria*	58	22	90	57	100
1° Gr. 5ª-8ª séries	1	3		1	
1° Gr *1ª -8ª* séries	30	56	7	31	
1° e 2º Graus	8	17		8	
2º Grau	**3**	3	2	3	

TABELA 2.2 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TIPO DE ENSINO MINISTRADO - RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
PRÉ-ESCOLAR	49	69	29	43	100
SUPLETIVO	16	24	7	16	11
EDUCAÇÃO ESPECIAL	3	7	0	4	0
OUTROS	2	4	0	1	**11**

TABELA 2.3 PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TURNO RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TURNO DA MANHÃ	97	100	93	96	100
TURNO INTERMEDIÁRIO MANHÃ	4	9	0	5	0
TURNO DA TARDE	74	100	49	72	100
TURNO INTERMEDIÁRIO TARDE	**0**	0	0	0	**0**
TURNO NOTURNO	**28**	49	7	28	22
TURNO INTEGRAL	1	0	2	1	0

TABELA 2.4- NÚMERO MÉDIO DE ALUNOS POR TURMA NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TURNO DE FUNCIONAMENTO - RORAIMA - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TURNO DA MANHÃ	28	30	16	29	**17**
TURNO INTERMEDIÁRIO MANHÃ	32	32	0	32	0
TURNO DA TARDE	29	31	14	30	19
TURNO INTERMEDIÁRIO TAROB	0	0	0	0	0
TURNO NOTURNO	37	37	24	37	15
TURNO INTEGRAL	21	0	21	21	0

TABELA 2.5 - PERCENTUAL DE PESSOAL NÃO DOCENTE, DOCENTE E DOCENTE EM EXERCÍCIO NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÁO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
PESSOAL NÃO DOCENTE	37	38	23	36	41
PESSOAL DOCENTE	63	63	77	64	59
PESSOAL DOCENTE EM EXERCÍCIO	53	52	75	54	39

TABELA 3.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SBGUNDO 0 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
SOMENTE MANHÃ	23		47	25	
MANHÃ E TARDE	49	51	47	46	78
MANHÃ, TARDE B **NOITE**	28	49	7	29	22

TABELA 3.2 - TAXA DE OCUPAÇÃO DAS SALAS DE AULA NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TURNO DE FUNCIONAMENTO RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TURNO DA MANHÃ	0,98	0,98	1.01	0.98	1.22
TURNO INTERMEDIÁRIO MANHÃ	0,89	0,89	0	0,89	0
TURNO DA TARDE	0.93	0.92	1.00	0.91	**1.26**
TURNO INTERMEDIÁRIO TARDE	0	0	0	0	0
TURNO NOTURNO	0,60	0,61	0.25	0.60	0,50
TURNO INTEGRAL	0,86	0	**036**	0.86	0

TABELA 3.3.1 PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO - RORAIMA 1992

TOTAL	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
	100	100	100	100	100
ANT. A 1965	10	18	2	12	0
1965 A 1974	**15**	**18**	12	**17**	0
1975 A 1984	24	22	27	26	13
1985 A 1989	26	27	24	24	38
POST **A 1989**	24	16	34	22	50

TABELA 3.3.2 - PERCENTUAL ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA, REFORMADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO - RORAIMA - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TOTAL	**45**	**69**	**20**	**45**	50
ANT. A 1965	56	63	**0**	56	0
1965 A 1974	**77**	88	60	77	**0**
1975 A 1984	62	90	**36**	**60**	100
1985 A 1989	36	67	0	**32**	67
POST A **1989**	**14**	**29**	**7**	**12**	**25**

TABELA 3.4 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO A QUALIDADE DO MATERIAL E A SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO - RORAIMA - 1992

		TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
COBERTURA	**BOA**	79	98	60	78	88
	MÉDIA	6	2	10	5	13
	INFERIOR	15	0	31	16	0
PISO	BOA	40	69	10	41	38
	MÉDIA	47	29	67	47	50
	INFERIOR	13	2	24	13	13
PAREDES	**BOA**	69	93	43	67	88
	MEDIA	31	7	57	33	13
SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO	ÓTIMO	3	7	0	3	**13**
	BOM	41	58	24	39	63
	REGULAR	34	29	40	37	**13**
	RUIM	10	2	19	11	0
	PÉSSIMO	10	4	17	10	13

TABELA 3.5 - PERCENTUAL. DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA COM SALAS DE AULA INADEQUADAS DENTRO K FORA DO PRÉDIO, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
INADEQUADAS NO PRÉDIO	23	22	29	23	17
INADEQUADAS FORA DO PRÉDIO	33	0	100	33	0

TABELA 3.6 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA **AMOSTRA** QUE MANIFESTARAM A EXISTÊNCIA DE SALAS DE AULA INADEQUADAS, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO A RAZÃO DA INADEQUAÇÃO - RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
PROBLEMAS COM TETO	22	16	29	22	22
PROBLEMAS ELÉTRICOS	**10**	18	**2**	**10**	**11**
ESPAÇO FÍSICO	**29**	38	20	28	33
PROBLEMAS DE JANELAS	**17**	16	18	16	22
ILUMINAÇÃO/CONFORTO	**22**	38	7	22	22
MOBILIÁRIO INADEQUADO |	**14**	**11**	**18**	14	22

TABELA 3.7.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA QUE MANIFESTARAM A NECESSIDADE DE MANUTENÇÃO/REPAROS NOS **ÚLTIMOS** 12 MESES, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O ITEM A SER REPARADO/MANTIDO RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL.	ESTAD	MUNIC
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	**36**	**55**	**17**	**37**	25
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	**40**	**49**	**30**	**41**	**25**
ESGOTO	39	**58**	**19**	**42**	**13**
PINTURA EXTERNA	***n***	**56**	**88**	**74**	**50**
PINTURA INTERNA	**72**	**56**	**88**	**74**	**50**
PORTAS/JANELAS	**68**	**62**	**77**	**71**	**50**
TELHADO	**55**	**44**	**65**	**56**	**38**
MURO/PAREDES	**49**	**42**	**56**	**51**	**25**
PISO	**49**	**33**	**67**	**52**	**25**
FECHADURAS/TRANCAS	**68**	**58**	**79**	**73**	**25**
MOBILIÁRIO	**45**	**24**	**67**	**48**	25

TABELA 3.7.2 - PERCENTUAL, DENTRE OS QUE MANIFESTARAM NECESSIDADE. DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO/REPAROS NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O ITEM A SER REPARADO/MANTIDO • RORAIMA - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	77	96	14	79	50
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	66	95	15	67	50
ESGOTO	76	96	13	76	100
PINTURA EXTERNA	44	96	11	44	50
PINTURA INTERNA	46	100	11	46	50
PORTAS/JANELAS	50	96	9	51	25
TELHADO	46	100	7	44	67
MURO/PAREDES	48	100	4	48	50
PISO	35	HM)	0	34	50
FECHADURAS/TRANCAS	48	100	9	48	50
MOBILIÁRIO	28	91	3	26	50

TABELA 3.8 • PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS CUJAS INSTALAÇÕES OFERECEM SEGURANÇA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA • RORAIMA - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
OFERECEM SEGURANÇA	61	57	66	59	78
NÃO OFERECEM SEGURANÇA	39	43	34	41	*22*

TABELA 3.9 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS CUJO PRÉDIO NÃO OFERECE SEGURANÇA. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O MOTIVO DA FALTA DE SEGURANÇA - RORAIMA - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
AUSÊNCIA DE MURO/CERCA ADEQUADA	12	13	11	11	22
PORTAS/JANELAS INSEGURAS	9	11	7	9	11
LOCALIZAÇÃO EM ÁREA IMPRÓPRIA	20	24	16	22	0
AUSÊNCIA DE VIGIA/GUARDA	12	22	2	14	0
INST ELÉTRICAS/HIDRAU1. INSEGURAS	10	18	2	11	0
VIZINHANÇA DEPREDA OU ASSALTA	14	18	11	15	11
TETOS/PAREDES QUEBRADOS	11	4	18	12	0
OUTRA RAZÃO	2	0	4	*2*	0

TABELA 3.10 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TIPO DE INSTALAÇÁO - RORAIMA - 1992

		TOTAL	URBANA	RURA1	. ESTAD	MUNIC
ENERGIA ELÉTRICA	REDE PÚBLICA	58	100	17	55	88
	GERADOR PRÓPRIO	.	0	5	3	0
	INEXISTENTE	39	0	79	42	13
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	REDE PÚBLICA	49	88	10	46	75
	POÇO/NASCENTE	37	7	67	38	25
	INEXISTENTE	14	5	24	16	0
ESGOTO SANITÁRIO	REDE PÚBLICA	10	19	0	11	0
	FOSSA	76	81	71	74	100
	INEXISTENTE	14	0	29	16	0
INSTALAÇÃO SANITÁRIA	BOA	29	38	19	25	63
	REGULAR	33	31	36	34	25
	RUIM	25	31	19	28	0
	INEXISTENTE	13	0	26	13	13

TABELA 4.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA COM EXISTÊNCIA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TIPO DE RECURSO - RORAIMA - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
MESA/CADEIRA P/ PROFESSOR	48	51	44	44	78
MESA/CAD TODOS OS ALUNOS	73	78	69	72	89
1 OUADRO NEGRO	87	91	82	85	100
GIZ	86	91	80	84	100
I CARTAZES DIDÁTICOS	49	73	24	43	100
| TOMADAS ELÉTRICAS	41	64	18	37	78

TABELA 4.2 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA COM EXISTÊNCIA DE RECURSOS PARA MERENDA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TIPO DE RECURSO RORAIMA - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
COZINHA	58	87	29	57	67
DESPENSA	64	80	49	64	67
FOGÃO	60	82	38	57	89
UTENSÍLIOS DE COZINHA	79	84	73	78	89
FILTRO/BEBEDOURO	49	58	40	48	56

TABELA 4.3 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA COM DEPENDÊNCIAS ESPECÍFICAS, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TIPO DE DEPENDÊNCIA RORAIMA 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
SECRETARIA	48	84	11	48	44
SAIA DE DIREÇÃO	54	91	16	53	67
BIBLIOTECA	34	64	5	35	22
LABORATÓRIO	10	18	2	11	0
CANTINA/LANCHONETE	23	43	2	24	11
I SALA DE PROFESSORES	45	82	9	46	44
SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	15	27	2	15	11
SALA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	15	25	5	14	22
SALA DE RECURSOS DIDÃTICOS	5	7	2	4	11
ÁREA DE RECREAÇÃO COBERTA	23	34	11	22	33
QUADRA DE ESPORTE C/PISO ADEQUADO	6	11	0	6	0

ANEXO 2: PLANO DE AMOSTRAGEM

a) CARACTERÍSTICAS GERAIS

A pesquisa sobre a qualidade dos prédios escolares foi realizada através de uma amostra probabilfstica de estabelecimentos de ensino, obtida em dois estágios de seleção: unidades primárias: municípios; unidades secundárias: estabelecimentos de ensino urbanos e rurais de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus das redes municipal e estadual. Na seleção das unidades primárias foi adotada a divisão territorial utilizada pelo IBGE.

b) PROCESSO DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

As unidades do primeiro estágio, os municípios, foram inicialmente estratifícadas segundo o numero de salas de aula e a localização geográfica. Dentro de cada estrato, os municípios, foram selecionados sem reposição e com probabilidades proporcionais ao numero de alunos obtido do Censo Escolar de 1989.

As unidades do segundo estágio, os estabelecimentos de ensino, foram selecionadas sem reposição e com probabilidades iguais, mantendo-se a distribuição proporcional de estabelecimentos de ensino do censo escolar de 1989.

Na tabela a seguir, apresentam-se as trações de amostragem, o numero de municípios e o numero de estabelecimentos de ensino pesquisados em cada Unidade da Federação.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FRAÇÃO DE AMOSTRAGEM	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
Rondônia	3	3	72
Acre	7	t	83
Amazona*	2	4	92
Pará	2	4	195
Roraima	100	1	90
Amapá	39	2	25
Tocantins	6	4	97
Maranhão	2	8	194
Piauí	2	9	172
Ceara	2	10	371
Rio Grande do Norte	2	9	101
Paraíba	2	9	191
Pernambuco	2	10	186
Alagoaa	3	9	92
Sergipe	4	9	78
Bahia	1	14	331
Minai Gera»	2	16	359
Espírito Santo	3	9	114
Rio de Janeiro	3	9	130
São Paulo	2	13	300
Paraná	2	10	246
Santa Catarina	2	9	190
Rio Grande do Sul	2	10	283
Mato Grosso do Sul	5	9	81
Mato Grosso	4	9	114
Goiás	2	9	117
Distrito Federal	17	1	71

c) PROCESSO DE EXPANSÃO DA AMOSTRA

Na expansão da amostra utilizou-se o método de Des Raj para estimar razões.

. Estimação de uma Razão No L-ésimo estrato temos o seguinte estimador de uma razão pelo método de Des Raj:

$$\hat{Y} = \frac{1}{n}\left(t_1 + \sum_{i=2}^{n} t_i\right)$$

com:

$$t_1 = \frac{M_1 \bar{y}_1}{z_1}$$

e

$$t_i = \sum_{j=1}^{\lambda-1} M_j \bar{y}_j + \frac{M_i \bar{y}_i \left(1 - \sum_{j=1}^{i-1} z_j\right)}{z_i} \quad , \; i = 2, 3, \ldots, n$$

$$\hat{X} = \frac{1}{n}\left(\Gamma_1 + \sum_{i=2}^{n} \Gamma_i\right)$$

com

$$\Gamma_1 = \frac{M_1 \bar{x}_1}{z_1}$$

$$\Gamma_i = \sum_{j=1}^{i-1} M_j \bar{X}_j + \frac{M_i \bar{X}_i \left(1 - \sum_{j=1}^{i-1} z_j\right)}{z_i} \qquad , \qquad i = 2, \ldots, n$$

Assim sendo:

$$\hat{R} = \frac{\hat{Y}}{\hat{X}}$$

Onde:

M_1 - é o número de unidades secundárias;

z_i - é a probabilidade de seleção da i-ésima unidade primária;

n - número de unidades primárias selecionadas;

$$\bar{y}_i = \frac{1}{m_i} \sum_{j=1}^{m_i} y_{ij}$$

c

$$\bar{x}_i = \frac{1}{m_i} \sum_{j=1}^{m_i} x_{ij}$$

O estimador da variância do estimador de uma razão para o L-ésimo estrato é dado por:

$$\hat{V}(\hat{R}) = \left[\frac{1}{n(n-1)} \sum_{i=1}^{n} (d_i - \bar{D})^2 + \frac{\sum_{i=1}^{n} M_i^2 (1 - f_{2i}) S_{d_{2i}}^2}{m_i z_i} \right] \cdot \frac{1}{N^2 \cdot \bar{X}^2}$$

Onde:

m_1 número de unidades secundárias selecionadas

$$f_{2i} = \frac{m_i}{M_i}$$, fração de amostragem do 2º estágio;

$$S^2_{d_{2i}} = \frac{1}{m_i - 1} \sum_{j=1}^{m_i} \left[(y_j - \hat{R}x_j) - (\bar{y}_i - \hat{R}\bar{x}_i) \right]^2$$

$$d_i = \frac{M_i \bar{y}_i - \hat{R} M_i \bar{x}_i}{z_i}$$

O estimador não viesado de R e o respectivo estimador da varíância para a amostragem estratificada são dados por:

$$\hat{R}_{(st)} = \sum_{h=1}^{L} \frac{N_h}{N} . \hat{R}$$

$$\hat{V}(\hat{R}_{(st)}) = \sum_{h=1}^{L} \frac{N_h^2}{N^2} . \hat{V}(\hat{R})$$

Onde:

N - é o número de unidades primárias;

ANEXO 3: QUESTIONÁRIO

GOVERNO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

PQ-1
1992

SECRETARIAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

PRÉDIO ESCOLAR
PRÉ-ESCOLAR, 1º E 2º GRAUS

ANTES DE PREENCHER, LEIA O **MANUAL DE INSTRUÇÕES**. NÃO PREENCHER AS ÁREAS SOMBREADA

BLOCO 0 – AUTENTICAÇÃO

1 – NOME DO AGENTE DE COLETA | RUBRICA | 2 – DDD TELEFONE

3 – NOME DO ENTREVISTADO | CARGO/FUNÇÃO | DATA DA ENTREVISTA

BLOCO 1 – DADOS CADASTRAIS

4 – CÓDIGO IDENTIFICAÇÃO (CIP)

5 – CÓDIGO DE LOCALIZAÇÃO (IBGE)

ESPAÇO RESERVADO PARA A ETIQUETA DE DADOS CADASTRAIS

6 – NOME DO ESTABELECIMENTO

7 – LOGRADOURO | 8 – NÚMERO

9 – BAIRRO | 10 – DISTRITO

11 – CEP | 12 – MUNICÍPIO | 13 – UF | 14 – DDD TELEFONE

15 – LOCALIZAÇÃO (Assinalar apenas uma quadrícula)
1 Urbana | 2 Rural

16 – ENTIDADE PROPRIETÁRIA DO PRÉDIO (Assinalar apenas uma quadrícula)
1 Federal | 2 Estadual | 3 Municipal | 4 Particular

PASTA | LOTE

BLOCO 2 – DADOS GERAIS DA ESCOLA

17 – NÚMERO DE ALUNOS E TURMAS POR TURNO – 1º SEM 1992

Lin		1 Turno Manhã	2 Turno Intermediário Manhã	3 Turno Tarde	4 Turno Intermediário Tarde	5 Turno Noturno	6 Turno Integral
1	Alunos						
2	Turmas						

18 – NÚMERO DE SALAS DE AULA

		Existentes	Inadequadas
1	no Prédio		
2	Fora do Prédio		

Razões da inadequação:
3 Problemas com telhado / Paredes / Piso
4 Problemas Elétricos
5 Espaço Físico
6 Problemas com Janelas / Portas / Fechaduras
7 Iluminação / Conforto Térmico
8 Mobiliário Inadequado

BLOCO 2 - DADOS GERAIS DA ESCOLA (CONTINUAÇÃO)

19 - SERVIDORES DA ESCOLA (EM 1992) (VIDE QUADRO DE INSTRUCOES)

1	Numero total de Servidores Lotados	
2	Numero total de Cargos Docentes	
3	Numero total de Docentes em Exercicio	

20 - TIPO DE ENSINO MINISTRADO EM 1992

1	Pré Escolar	4	2º Grau
2	1º Grau (1ª a 4ª Série)	5	Ensino Supletivo
3	1º Grau (5ª a 8ª Série)	6	Educação Especial
7	Outros		

BLOCO 3 - DADOS GERAIS DO PREDIO

21 - ANO DE CONSTRUCAO DO PREDIO (Assinalar apenas uma quadricula)

Anterior a 1965	1965 a 1974	1975 a 1984	1985 a 1989	Posterior a 1989
1	2	3	4	5

22 - NATUREZA DO PREDIO - 1992 (Assinalar apenas uma quadricula)

Exclusivamente Escolar	Casa do Professor	Outra
1	2	3

23 - COBERTURA - QUALIDADE DO MATERIAL PREDOMINANTE (Assinalar apenas uma quadricula)

Boa	Média	Inferior
1 (Amianto, Telha de Barro, Etc.)	2 (Metal, Zinco, Etc.)	3 (Madeira, Palha, Etc.)

24 - PISO - QUALIDADE DO MATERIAL PREDOMINANTE (Assinalar apenas uma quadricula)

Boa	Média	Inferior
1 (Madeira, Cerâmicas, Etc.)	2 (Cimento Tijolo, etc)	3 (Terra, Etc.)

25 - PAREDES - QUALIDADE DO MATERIAL PREDOMINANTE (Assinalar apenas uma quadricula)

Boa	Média	Inferior
1 (Tijolo, Concreto etc)	2 (Adobe, Madeira etc)	3 (Bambu, Metal etc)

26 - SITUACAO GERAL DO PREDIO (Assinalar apenas uma quadricula)

Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
1	2	3	4	5

27 - HOUVE REFORMAS NAS INSTALACOES DA ESCOLA NOS ULTIMOS 5 ANOS ? (VIDE TABELA DE CODIGO)

Não	Sim	Fonte Recursos
1	2	3

28 - NOS ULTIMOS 12 MESES, HOUVE MANUTENCAO/REPAROS NAS INSTALACÕES ABAIXO RELACIONADAS ? CASO AFIRMATIVO, IDENTIFIQUE A FONTE DE RECURSOS (VIDE TABELA DE CODIGO). CASO NEGATIVO, HOUVE NECESSIDADE DE REPAROS ?

		Fonte de Recursos	Houve necessidade de Manutenção / Reparos ? Sim	Não
1	Rede Elétrica		1	2
2	Rede Hidráulica		1	2
3	Rede de Esgoto		1	2
4	Pintura Externa		1	2
5	Pintura Interna		1	2
6	Portas / Janelas		1	2
7	Telhado		1	2
8	Muro / Paredes		1	2
9	Piso		1	2
10	Fechaduras / Trancas		1	2
11	Mobiliário		1	2

TABELA DE CODIGOS DE FONTE DE RECURSOS (A SER UTILIZADA NOS CAMPOS 27 e 28):

1 - Governo Federal

2 - Governo Estadual

3 - Governo Municipal

4 - Recursos da Escola/APM

5 - Outras Fontes

9 - Não Houve

OBS: (1) CASO A INSTALAÇÃO TENHA SOFRIDO MAIS DE UM SERVICO DE MANUTENÇÃO NO PERIODO, IDENTIFICAR A FONTE DE RECURSOS DA MAIOR OU ÚLTIMA.

(2) CASO O INFORMANTE NÃO SAIBA IDENTIFICAR A FONTE DE RECURSOS PUBLICOS, CONTACTAR A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCACÃO.

BLOCO 4 – DADOS DE SERVICO

29 – ELETRICIDADE (Assinalar apenas uma quadrícula)

- 1 – Rede Pública
- 2 – Gerador Próprio
- 3 – Inexistente

30 – ABASTECIMENTO DE AGUA (Assinalar apenas uma quadrícula)

- 1 – Rede Pública
- 2 – Poço / Nascente
- 3 – Inexistente

31 – ESGOTO SANITARIO (Assinalar apenas uma quadrícula)

- 1 – Rede Pública
- 2 – Fossa
- 3 – Inexistente

32 – CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (Assinalar apenas uma quadrícula)

- 1 – Sim
- 2 – Reparar
- 3 – Ruim
- 4 – Inexistente

33 – AS INSTALAÇÕES DA ESCOLA OFERECEM SEGURANÇA AO SEU PATRIMÔNIO E PESSOAS ?

1 – Sim 2 – Não

CASO NEGATIVO Identifique o(s) Razão(ões) da Falta de Segurança:

- 3 – Ausência de Muro / Cerca Adequada
- 4 – Ausência de Vigia / Guarda / Zelador
- 5 – Falta Segurança nas Portas / Janelas / Fechaduras / Trancas
- 6 – Problemas Instalações Elétricas / Hidráulicas
- 7 – Prédio Localizado em área Insegura / Insegura
- 8 – Vizinhança Promove Depredação / Assaltos / Roubos
- 9 – Telas / Paredes Cimento e / ou Quebradas e / ou Rachadas
- 10 – Outra Razão

BLOCO 5 – DADOS COMPLEMENTARES

34 – O PREDIO POSSUI DEPENDENCIAS ESPECIFICAS PARA AS SEGUINTES INSTALAÇÕES:

Lin		Sim	Não	Caso NÃO Existe a Dependencia Especifica a Atividade e ela Associada a Desenvolvida em Qual Dependência ? (UTILIZAR CODIGO COLUNA 1)
01	Secretaria	1	2	
02	Sala de Direção	1	2	
03	Biblioteca	1	2	
04	Laboratorio	1	2	
05	Cantina / Lanchonete	1	2	
06	Sala de Professores	1	2	
07	Sala Orient. Educacional	1	2	
08	Sala Ativid. Pedagogicas	1	2	
09	Sala Rec Orientado	1	2	
10	Area de Recr Coberta	1	2	
11	Quadra de Esp. c/ Piso Adequado	1	2	

UTILIZAR O CODIGO DE DEPENDENCIAS DA COLUNA 1.

Caso Necessario Usar os Códigos:

99 – Outra Dependência

00 – Não Existe a Atividade

BLOCO 5 - DADOS COMPLEMENTARES (CONTINUAÇÃO)

35 - AS SALAS DE AULA APRESENTAM EM SUA MAIORIA, EM CONDIÇÕES DE USO:

Em...		Sim	Não
1	Mesa/Cadeira Professor	1	2
2	Mesa/Cadeira Para Todos Alunos	1	2
3	Quadro Negro	1	2
4	Giz	1	2
5	Cartazes Didáticos	1	2

36 - AS SALAS DE AULA POSSUEM, EM SUA MAIORIA, TOMADAS ELÉTRICAS EM CONDIÇÕES DE USO?

Sim	Não
1	2

37 - A Escola Recebe Merenda Pronta Para Servir?

Sim	Não
1	2

38 - O Prédio Possui em Condições de Uso.

1 Cozinha	2 Despensa	3 Fogão	4 Utensílios Básicos de Cozinha	5 Filtro / Bebedouro
1 Sim	1 Sim	1 Sim	1 Sim	1 Sim
2 Não	2 Não	2 Não	2 Não	2 Não

INSTRUÇÕES:

CAMPO 19 - SERVIDORES DA ESCOLA (EM 1992):

Servidores: Total de Funcionários (Docentes e Não Docentes)

Cargos Docentes: Todos os Servidores Docentes (Independente de Estarem ou não Ministrando Aulas)

Docentes em Exercício: Somente os Docentes Que Estão Ministrando Aulas.

OCORRÊNCIAS:

Chefe da Coordenação de Informações para o Planejamento
CARLOS EDUARDO MORENO SAMPAIO

Chefe da Divisão de Levantamentos e Disseminação
JORGE RONDELLI DA COSTA

Secretárias
LÍDIA FERRAZ
SUSANA MARIA GUSMÃO VILAR

Setor de Preparação e Controle aos Levantamentos do Ensino Fundamental, Médio, Educação Especial, Supletivo e Financeiro
LINDBERG GOMES DE BRITO - Chefe de Setor
MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES ALVES
FERNANDO RUBENS BRANDÃO BARROS NORMA
SUELY DA COSTA CONCEIÇÃO ZELIA MARIA DE
JESUS FÁTIMA FONTENELLE ALVES DE BRITO

Setor de Preparação e Controle dos Levantamentos do Ensino Superior
MARIA DAS DORES PEREIRA ROSA - Chefe de Setor
MARIA LUIZA GALESCO
MARIA DE JESUS RIBEIRO SENA

Setor de Preparação e Crítica dos Questionários
CÉLIA CRISTINA GEDEON ARAÚJO - Chefe de Setor
MARLY FLORES DOS SANTOS
FRANCISCO DE SOUZA MARQUES
CÉLIA MÁRCIA MARTINS LIMA
LÚCIA DE SOUZA TAVARES FARIAS
CRISTINA DE LOURDES O. ABREU

Setor de Análises Estatísticas
JOSÉ DIAS PEREIRA - Chefe de Setor
MARIA DAS GRAÇAS MOREIRA COSTA
MARIA CECÍLIA REGO RAMALHO VERA
LYRA DA SILVA MAURO ALVES RAMOS

Setor de Processamento e Operação
JORGE ROBERTO PEREIRA DUARTE - Chefe de Setor
JOSÉ MARIA DA PAIXÃO NASCIMENTO
PEDRO GONÇALVES DA COSTA
JOSIMAR GUEDES DE CARVALHO
NILO RIBEIRO MORAES
ANTONIO JOSÉ AMORIM

Setor de Desenvolvimento de Sistemas
JÚLIO CÉSAR SANTOS TOSTES - Chefe de Setor HÉLIO
FRANCO RULL HILDA MARIA MONTEIRO

Setor de Disseminação e Documentação
MARIA DO CARMO MAGALHÃES
MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA LIMA
CRISTINA MEDEIROS DE OLIVEIRA
MAURÍCIO GOLDENBERG

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo